

Universidades Lusíada

Silva, Fátima, 1963-
Ludovice, Nuno Miguel Sampaio Viola de
Drumond, 1961-

**Paisagens de água : Minas d'Água de Monsanto :
a Mina do Palácio – 2025**

<http://hdl.handle.net/11067/8035>
<https://doi.org/10.34628/G48S-QQ47>

Metadados

Data de Publicação	2025
Editor	Universidade Lusíada Editora
Palavras Chave	Abastecimento de água - Portugal - Lisboa, Estruturas hidráulicas - Portugal - Lisboa, Ajuda (Lisboa, Portugal) - Edifícios, estrutura, etc.
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FAA] RAL, n. especial (2025)

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-10-29T23:02:43Z com
informação proveniente do Repositório

Paisagens de água - Minas d'Água de Monsanto / a Mina do Palácio – 2025



Fátima Silva¹



Nuno Ludovice²

¹ Investigadora, CITAD – Centro de Investigação em Território, Arquitetura e Design da Universidade Lusíada de Lisboa | Portugal
fatima.silva@edu.ulusiada.pt

² Investigador, CITAD – Centro de Investigação em Território, Arquitetura e Design da Universidade Lusíada de Lisboa | Portugal
nuno.ludovice@gmail.com

Resumo

O tema da água, é, sem sombra de dúvida, incontornável quando se aborda o tema da ecologia e da sustentabilidade de vida no planeta. A consciência da finitude dos recursos fundamentais e a consequente fragilidade da vida humana nessa dependência, dá a palavra SUSTENTABILIDADE, um protagonismo no discurso corrente e, no discurso científico torna-se uma condição a cumprir, contextualizada em 1972, integra-se conceitual na agenda política XXI, como princípio de combate às alterações Climáticas e a escassez de recurso essenciais, a palavra Sustentabilidade [1]. Tal como no passado, cada vez com mais acuidade, a consciência de valorização do uso sustentável da água deverá impor-se face às mudanças climáticas extremas com que vamos sendo confrontados globalmente. Os engenhos de recolha, armazenamento e abastecimento de água, constituíram os primeiros engenhos criados pelo homem que desenharam e caracterizam a paisagem, elementos que permanecem como vestígios destas estruturas hidráulicas. O antigo sistema hidráulico de abastecimento à zona da Ajuda, e em particular ao Palácio Real, detém uma inequívoca importância identitária e histórico-patrimonial encontrando-se em risco de desaparecer assim como os seus recursos hídricos ainda existentes, face aos processos de urbanização atuais que estão a operar um rápido processo de mudança no território da freguesia da Ajuda. Conscientes desta realidade, que importa preservar e face aos projetos de urbanização emergentes, o executivo da Junta de Freguesia da Ajuda endereçou convite em 2022 para fazer o levantamento, estudo e caracterização do antigo sistema hidráulico da Ajuda para instrução de uma proposta de classificação para

[1] <https://florestas.pt/saiba-mais/qual-o-significado-de-sustentabilidade/>

salvaguarda e reabilitação destas importantes estruturas, como património, à entidade tutelar. Neste contexto, o reconhecimento do sistema hidráulico ainda existente na atual freguesia da Ajuda, submete para Classificação a Mina do Palácio, à Direção Geral do Património Cultural (DGPC) a 6 de janeiro 2023, encontrando-se neste momento em processo de classificação pelo Património Cultural, I.P. A consciência do valor patrimonial e identitário não se detém apenas na história do desenvolvimento da freguesia da Ajuda no Período Moderno, mas igualmente, na sua sobrevivência contemporânea, que para além da água que ainda circula em algumas das suas minas, partilha igualmente uma grande riqueza de memórias ligadas ao contato vivencial quotidiano da população local com elementos ainda existentes deste sistema hídrico. A importância e valorização da água, espelhando-a na racionalidade e na competência técnica que os antigos engenheiros hidráulicos demonstraram através de uma consciência metódica no seu criterioso aproveitamento, entendendo, a água como um bem escasso de vital importância para a subsistência das populações e manutenção dos seus lugares. Como refere o Prof. Virgolino: «[...] esta variedade de experiências e de aptidões legadas, acerca da conquista e do uso intensivo da água, legitima uma porção substancial de memória identitária bastante ignorada e ameaçada, que ultrapassa a história da tecnologia e urge recuperar e restabelecer na pluralidade da nossa cultura [...]» (Virgolino, 2012, p.3) Neste desafio para os tempos vindouros, o sentido didático do conhecimento das técnicas hidráulicas dos antigos, reveste-se, de um valor universal, sem tempo, não fosse afinal a água - Fonte de Vida.

Palavras-chave: Património hidráulico, Sustentabilidade, Minas de água, Paisagem cultural, Palácio da Ajuda.

Referências Bibliográficas

Virgolino, Jorge Ferreira, “Os Cistercienses e a água”, in Revista Portuguesa de História, Janeiro, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012, p.3

Notas Biográficas

Fátima Silva

Doutorada em Arquitetura, na especialidade de Desenho Urbano pela Escola Superior de Arquitetura da Universidade de Sevilha, 2010. Mestrado em Arquitetura na Faculdade de Arquitetura de Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, 1990. Estágio profissional na empresa Hidrotécnica portuguesa, 1991. Colaboração profissional com Gabinete de projeto GEFEL, S.A., Atelier Augusto Silva Planeamento e Arquitetura Lda., entre outros. Docente na Universidade Lusíada de Lisboa faculdade de Arquitetura e Artes, desde 1992. Investigadora integrada no CITAD desde 2007, onde é responsável pela linha de investigação do GI 1 (Arquitetura e Urbanismo), “A Cidade e a Paisagem na Contemporaneidade”, Coordenadora dos PI(s) ESTEJO e LLAB21, desde 2012. Com Participação em diversas conferências, Seminários nacionais e internacionais. Responsável pela organização de Conferências e Seminários Internacionais sobre Regeneração do Território e da Paisagem. Publicações na área da investigação desenvolvida. Com responsabilidade de Orientações de Bolseiros de Investigação e de Iniciação à Investigação. Membro da Ordem dos Arquitetos Portugueses desde 1991.

Nuno Ludovice

Professor Auxiliar da Faculdade de Arquitetura e Artes (FAA) da Universidade Lusíada de Lisboa (ULL), doutorando em Uso Sustentável da TERRA - especialidade em Arquitetura Paisagista, pelo Instituto Superior de Agronomia - Universidade de Lisboa. Academicamente, está integrado como investigador na FCT, através do Centro de Investigação em Território, Arquitetura e Design (CITAD|ESTEJO) da Universidade Lusíada (ULL). Neste âmbito, recentemente, coordenou um grupo de trabalho que realizou uma “Proposta de Classificação da Mina do Palácio e do Mirante (entrou em nov. de 2024 em abertura do procedimento de classificação por parte do Património Cultural, I.P.) de que foi coautor, em colaboração com o (CITAD|ESTEJO|ULL) e a Junta de Freguesia da Ajuda. Foi Membro do Grupo de Estudos do Património Construído Luso no Mundo; Faculdade de Arquitetura – Universidade Técnica de Lisboa / Fundação Calouste Gulbenkian – Exposição / Colóquio O Património Construído Luso no Mundo (1987).